

A visita da E. E. F. E. à Rádio Ipanema

Uma saüdação proferida ao microfone pelo Prof. Tarso Coimbra

Educação, palavra que resume todo o destino de uma geração, nós, em boa hora, a compreendemos.

Si cuidarmos da geração atual, com a responsabilidade que nos cabe, seremos um dos povos mais felizes do mundo.

O que encoraja os educadores é o interêsse despertado em todas as camadas sociais, pela cultura de seus pares.

As iniciativas nascem indistintamente, quer no meio público, quer no meio particular.

Há, para ventura nossa, uma ânsia de saber incontida; os pais fazem os maiores sacrifícios, em benefício da cultura de seus filhos.

Pela concorrência e exigência da vida moderna, não basta que um homem ou mulher tenha uma cultura parcial. A complexidade dos problemas da subsistência humana obriga as nações ao abandono da monocultura. Não existe a confiança das compensações. Povos que viviam única e exclusivamente da agricultura, são levados a uma industrialização prematura, fazendo seus filhos passarem por um período de experimentação e adaptação, por causa das lutas alfandegárias, e coligações de uns em prejuízo de outros.

Antes, tudo era fácil, desde que se tivesse dinheiro. Um exército era calculado pela reserva ouro que o país tivesse; si em sua terra não existissem homens em condições de pegar em armas, uma simples viagem a outros países, aliciando mercenários, faria dêsse exército um dos mais fortes e equipados do mundo. Mas tudo na vida tem as suas fases, e a atual é a fase individualista.

Hoje não basta ter um número de homens em idade de mobilização, pois o progresso, no reverso da medalha, atrofiou o homem, fazendo dêle um elemento sem vontade, pois que esta é perturbada pelos vícios considerados elegantes, pela falta de atividade física.

O progresso, mecanizando o trabalho, tornou os homens modernos verdadeiros indivíduos artificiais, com tendências à completa decadência.

Outro fenômeno interessante é o dos produtos necessários à potencialidade de um país. Os que têm fábricas especializadas em produtos bélicos, procuram, em caso de conflito internacional, favorecer um determinado país, levando-o mais tarde a um completo domínio financeiro.

O Brasil teve felizmente homens capazes, que compreenderam as nossas necessidades, homens êsses que têm feito os maiores esforços para nos libertar da dependência estrangeira, abandonando a monocultura, e industrializando os nossos centros vitais.

Sim, os homens que assim compreenderam foram os militares e em especial, o Exército, transformando as casernas em arsenais e fábricas de todas as espé-

cies, como produtos diretos e indiretos para a guerra, mas que estão ligados aos planos de estado maior.

Tenho feito referências a todos os elementos, exceto o principal, o homem; por êste e que o Exército mais tem se interessado. Como prova, temos a maior Escola de Educação Física da América do Sul, que é a do Exército.

O que estou afirmando não é infundado, pois tenho o orgulho de ter sido diplomado pela mesma em 1933. Lá, o homem aprende o que e a vida em sua realidade, aprende quais são as suas necessidades, possibilidades e como vencer; é, pois, uma verdadeira Escola de preparação social. O aluno da Escola de Educação Física do Exército, quando termina o curso, tem a impressão de viver mais integrado na sociedade, rompendo com todas as barreiras e tabús que entavam o progresso humano; vive, pois, completamente absorvido pela melhoria de sua raça.

Hoje, a Rádio Ipanema tem a honra de receber a visita do Diretor Ten. Cel. Raul de Vasconcellos e do Corpo de Professores e alunos da Escola de Educação Física do Exército; agradeço penhorado tão elevada distinção, fazendo votos pela felicidade pessoal de cada um, pois a mesma redundará em grande parte, na felicidade do Brasil.